



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DIANDERSON CARLOS COSTA SILVA**

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA: ANALISANDO OS TEMAS DE ESTUDO DOS  
DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NA PARAÍBA.**

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

**DIANDERSON CARLOS COSTA SILVA**

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:  
ANALISANDO OS TEMAS DE ESTUDO DOS DOCENTES DO  
ENSINO SUPERIOR NA PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Educação Física.

Orientador (a): Lívia Tenorio Brasileiro

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

S586p Silva, Dianderson Carlos Costa.

Produção de conhecimento em Educação Física [manuscrito] :  
analisando os temas de estudo dos docentes do Ensino Superior na  
Paraíba / Dianderson Carlos Costa Silva. - 2014.

23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação  
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Livia Tenorio Brasileiro, Departamento  
de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Epistemologia. 3. Pesquisa científica.

I. Título.


21. ed. CDD 796

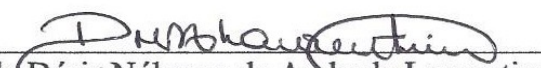
DIANDERSON CARLOS COSTA SILVA

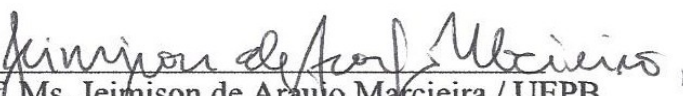
**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA: ANALISANDO OS TEMAS DE ESTUDO DOS  
DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NA PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Educação Física.

Aprovado em 21/02/2014.

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro / UPE  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dda Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Ms. Jeimison de Araujo Marcieira / UEPB  
Examinador

## RESUMO

O presente artigo é fruto de um projeto de Iniciação Científica CNPq/UEPB 2011/2012, integrando o projeto de pesquisa: Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: analisando a produção dos docentes nas instituições formadoras do estado da Paraíba, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro – UPE. Tal projeto integra o projeto temático: Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: os impactos do sistema de pós-graduação - Região Sudeste - na produção de docentes, mestres e doutores e na implementação da pesquisa nas instituições formadoras da Região Nordeste, sob a coordenação geral do Prof. Titular Silvio Ancisar Sánchez Gamboa – Unicamp, Prof.<sup>a</sup> Titular Celi Nelza Zülke Taffarel - UFBA e Prof.<sup>a</sup> Pós-Dr.<sup>a</sup> Márcia Ferreira Chaves-Gamboa. Tem como objetivo geral identificar e analisar os temas de estudo da produção do conhecimento dos docentes dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior da Paraíba. Para tal utilizaremos como metodologia o estudo de abordagem quanti-qualitativa do tipo documental, utilizando como fonte de coleta as tese e dissertações dos docentes dos Cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior do estado da Paraíba. Concluimos que a maioria das produções teve como fonte de coleta a utilização de pessoas, o que reflete o objeto de estudo da Educação Física, pois temos o corpo humano como fonte de coletas e experimentos. E podemos observar as metodologias utilizadas que refletem muito nas fontes, já que temos como maioria o estudo experimental e descritivo. E temos também as temáticas tratadas que em sua maioria foram com a perspectiva de Atividade Física e Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Epistemologia, Produção do conhecimento.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa: Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: analisando a produção dos docentes nas instituições formadoras do estado da Paraíba, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro – UPE. Tal projeto integra o projeto temático: Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: os impactos do sistema de pós-graduação - Região Sudeste - na produção de docentes, mestres e doutores e na implementação da pesquisa nas instituições formadoras da Região Nordeste, sob coordenação geral do Prof. Titular Silvio Ancisar Sánchez Gamboa – Unicamp, Prof.<sup>a</sup> Titular Celi Nelza Zülke Taffarel - UFBA e Prof.<sup>a</sup> Pós-Dr.<sup>a</sup> Márcia Ferreira Chaves-Gamboa.

O projeto originou-se da pesquisa: Epistemologia da Educação Física – EPSTEF: a produção científica na Educação Física nos estados do Nordeste, e se situa entre os estudos

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de graduação - Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, participante do grupo de pesquisa EPSTEF-NE/Unicamp. E.mail: dianderson\_16@hotmail.com

que refletem sobre as problemáticas significativas da produção do conhecimento na Educação Física.

O projeto tem como objetivos: identificar os pesquisadores (mestres e doutores) que atuam na região nordeste do Brasil, especialmente no Estado da Paraíba; realizar balanços da produção valendo-se de matrizes científicas já desenvolvidas no campo da epistemologia e história da ciência; identificar tendências temáticas e teórico-metodológicas; e identificar as contribuições dessa produção na formação profissional e na consolidação da pesquisa nas instituições formadoras da região.

O projeto teve início na Paraíba em 2010, com bolsa de Iniciação Científica CNPq/UEPB 2010/2011 e 2011/2012, em seguida foi aprovado no PROPESQ/UEPB 2011/2013, com a inserção dos discentes: Roseane Barros Silva e Severino Santino do Nascimento Neto. Em 2012 a pesquisa ganhou novos discentes: Aline Débora de Oliveira e Dianderson Carlos Costa Silva, este último como bolsista 2012/2013 de Iniciação Científica CNPq/UEPB.

Frente a este contexto, tal artigo visa apresentar um estrato da pesquisa mencionada, tomando como objetivo: identificar e analisar os temas de estudo da produção do conhecimento dos docentes dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior da Paraíba. Para tal utilizaremos como metodologia o estudo de abordagem quanti-qualitativa do tipo documental, utilizando como fonte de coleta as teses e dissertações dos docentes dos Cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior do estado da Paraíba.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 Epistemologia e Educação Física: aproximações iniciais**

Epistemologia é um nome grego, onde *episteme* (conhecimento) e *logos* (razão, explicação), logo subentende-se que o conceito mais próximo de epistemologia seja o estudo do conhecimento. Os instrumentos de análise da epistemologia são a filosofia e as teorias do conhecimento. Japiassu (1977) fala que há dois tipos de epistemologia: a global ou geral, que trata do saber globalmente considerado, com a virtualidade e os problemas do conjunto de sua organização, quer sejam especulativos, quer científicos; e a específica, que trata de levar em conta uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber e de estudá-la de modo próximo, detalhado e técnico, mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações que ela mantém com as demais disciplinas. Na Educação Física está integrada a epistemologia específica, no qual estudamos de forma detalhada o conhecimento adquirido sobre a área.

A epistemologia da Educação Física focaliza seu objetivo na produção científica da área e toma como referência as críticas, os pressupostos filosóficos sobre o conhecimento (gnosilogia), os critérios de validade científica e as articulações entre as técnicas, os métodos e as teorias (SÁNCHEZ GAMBOA, 2009).

A Educação Física desde seu primórdio como área acadêmica enfrenta o que alguns autores, tais como Valter Bracht, Sánchez Gamboa, Mauro Betti, entre outros, chamam de “crise de identidade”, dando assim uma característica de um curso sem dimensão, sem um “norte”, sem “identidade”, pelo fato de ser muito abrangente e com várias ramificações. No entanto, é perceptível que com o passar do tempo, a evolução das discussões da área e os novos estudos da Educação Física e de outros campos do conhecimento consideramos que “crise de identidade” na nossa área encontra-se num patamar de desenvolvimento próximo da definição de seus campos epistemológicos no quadro geral das ciências (SÁNCHEZ GAMBOA, 2009).

Com o passar do tempo a Educação Física passa a ter várias terminologias, considerada assim como ciência da motricidade humana, ciência do movimento humano, dentre outras designações. Isso nos faz refletir, assim como diz Bracht (2013) “Que ciência é essa”? É neste momento que a epistemologia adentra como forma de responder tal pergunta e dar um possível “norte” e “identidade” para a Educação Física.

Para que a Educação Física seja considerada como ciência ela deve passar por esse processo epistemológico, tendo em vista que todo ser humano relaciona-se a um pré-saber (JAPIASSU, 1977), pois é a necessidade de um estudo metódico e reflexivo desse saber que nos mostra sua modalidade como ciência ou possível ciência.

Na área de Educação Física o uso do termo epistemologia vem se referindo aos “pressupostos teórico-filosóficos” que definem e diferenciam as diversas abordagens teórico-metodológicas utilizadas na pesquisa científica.

A caracterização desses pressupostos epistemológicos ajuda a diferenciar diversas formas ou modelos de produção e o trato do conhecimento científico e os critérios diferenciados de validar esse conhecimento e de compreender o campo profissional e científico da área (SANCHEZ GAMBOA, 2009).

Neste sentido a Educação Física busca compreender a produção de conhecimento que seus pesquisadores vêm desenvolvendo para melhor entender sua constituição como área de conhecimento ou ciência.

No que se refere ao Ensino Superior temos várias tipologias de ensino, como público, particular, a distancia, entre outros; mas temos no Brasil uma predominância no ensino público de trabalho com o ensino integrado, possibilitando a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Permitido assim um aumento de produções científicas na área. Assim, na Paraíba não é diferente, já que temos duas universidades públicas e mais uma a distancia, e três particulares.

## 1.2 Instituições de Ensino Superior da Paraíba: identificando os cursos de Educação Física.

As Instituições de Ensino Superior (IES) são locais de produção do conhecimento e é lá onde buscamos respostas e indagações sobre o que é ciência, pois nestas estão reunidos os principais pesquisadores do nosso país, especialmente nas instituições públicas que se dedicam a efetivação da tríade ensino/pesquisa/extensão. As IES também são formadoras de novos pesquisadores, aumentando o nível da pesquisa e ampliando o desenvolvimento e acesso ao conhecimento.

No Brasil existem 529 IES que oferece curso de graduação em Educação Física, distribuídas por todos os estados brasileiros, sendo que na região Nordeste temos 88 IES que oferecem cursos de graduação em Educação Física. (BRASILEIRO; SILVA, 2010).

No que se refere a pós-graduação *strictu senso*, no qual refere-se ao nível de Pós-graduação que titula o estudante como mestre ou doutor em determinado campo de conhecimento, a área de Educação Física tem hoje 31 programas que ofertam 47 cursos, sendo 30 de mestrado, 16 de doutorado e 01 mestrado profissional, conforme tabela abaixo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior<sup>2</sup>.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE					
ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA					
PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	UNIVERSO	RJ	3	-	-
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP	6	6	-
CIÊNCIAS DO ESPORTE	UFMG	MG	4	4	-
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE	UGF	RJ	4	4	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS	5	5	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	SC	3	3	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UNIMEP	SP	4	4	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UNICSUL	SP	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNB	DF	3	-	-

<sup>2</sup> Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=40900002&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=EDUCA%C7%C3O+F%CDSICA&descricaoAreaAvaliacao=EDUCA%C7%C3O+F%CDSICA>. Acesso em: 29 de janeiro de 2014.



EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	DF	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFES	ES	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFV	MG	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFTM	MG	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMT	MT	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	FESP/UPE	PE	3	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR	5	5	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UEL	PR	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFRJ	RJ	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFRN	RN	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSM	RS	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPEL	RS	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC	5	5	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	FUFSE	SE	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	SP	6	6	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIMEP	SP	4	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP	4	4	-
EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	UNOPAR	PR	-	-	3
FONOAUDIOLOGIA	UNESP/MAR	SP	3	-	-
REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	USP/RP	SP	4	4	-
TERAPIA OCUPACIONAL	UFSCAR	SP	3	-	-

Tabela 01 – Cursos Recomendados de Pós-graduação *stricto sensu* Educação Física – CAPES, 2014.

Frente a estes dados, algumas perguntas são recorrentes: Será que esses programas são bem distribuídos? Onde está o maior número de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil? Quantos programas *stricto sensu* temos na Região Nordeste? Os dados nos permitem responder a estas questões, reconhecendo que a maioria dos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* está localizada na região Sudeste contabilizando 55%, já na região do Nordeste temos só 10%, ou seja, 3 programas, conforme gráfico 01.

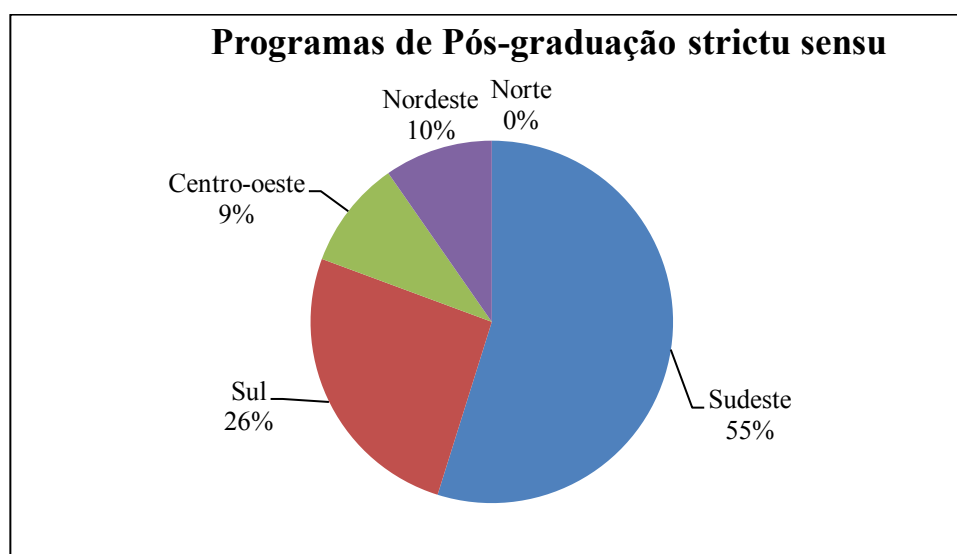


Gráfico 01 – Distribuição dos programas de Pós-graduação *stricto sensu* Educação Física no Brasil – 2013.

No que se refere ao estado Paraíba, temos 6 IES que oferecem 8 cursos de graduação, entre Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, são eles:

- Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ: IES de ensino particular que esta situada na capital paraibana, ela oferece dois cursos de graduação em Educação Física, um de licenciatura e outro de bacharelado. É a primeira IES que ofereceu curso de Licenciatura em Educação Física na Paraíba.
- Universidade Federal da Paraíba – UFPB: IES de ensino público que também esta situada em João Pessoa-PB. Também oferece dois cursos de graduação, licenciatura e bacharelado em Educação Física, tendo iniciado suas atividades no ano de 1972 para o curso de Licenciatura e em 2009 para o curso de Bacharelado.
- Universidade Estadual da Paraíba – UEPB: instituição de ensino público, situada na cidade de Campina Grande-PB, oferece um curso de licenciatura em Educação Física, esta de forma plena, onde da oportunidade que o profissional atue em diversos campos de trabalho, tendo iniciado suas atividades no ano de 1979.
- Faculdades Integradas de Patos – FIP: instituição de ensino privado, situada na cidade de Patos. Oferece um curso de bacharelado em Educação Física, tendo iniciado suas atividades no ano de 2009.
- Faculdade Mauricio de Nassau: IES de ensino privado, onde oferece na cidade de João Pessoa o curso de bacharelado em Educação Física, tendo iniciado suas atividades no ano de 2010.
- Universidade de Brasília – UnB: Instituição de ensino pública da região Centro-Oeste que oferece um curso de licenciatura à distância, único no estado da Paraíba, tendo iniciado suas atividades no ano de 2012.

No que se refere à pós-graduação a Paraíba possui um programa na área de Educação Física associado a Universidade de Pernambuco, tal programa tem como objetivo principal a atuação na formação de pesquisadores e na qualificação de recursos humanos especializados na área de Educação Física, com autonomia em sua área de concentração e capacidade para planejar, desenvolver e executar atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão no âmbito da Educação Física, de forma interdisciplinar e com visão multirreferencial. Tendo iniciado no ano de 2011 com o curso de mestrado e no ano de 2013 iniciou o curso de doutorado.

## **2. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

O artigo está baseado em uma pesquisa documental, para tal temos GIL (2008, p. 13), que explica:

Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas *podem* receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Para localizar as produções dos docentes/pesquisadores acompanhamos as seguintes etapas:

- Acesso e atualização dos dados de identificação, nas páginas virtuais dos cursos de Educação Física das IES da Paraíba, a composição do corpo docente, selecionando os mestres e doutores que atuam nos mesmos, recorrendo aos relatórios da pesquisa dos anos anteriores (BRASILEIRO; SILVA, 2011; BRASILEIRO; SILVA, 2012);

- Acesso ao Currículo Lattes/Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq dos docentes identificados, de forma a localizar os títulos, anos e programas de pós-graduação de suas produções de mestrado e doutorado, recorrendo aos relatórios da pesquisa dos anos anteriores (BRASILEIRO; SILVA, 2011; BRASILEIRO; SILVA, 2012; BRASILEIRO; SILVA, 2013);

- Localização das produções, oriundas de programas brasileiros, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; e dos textos completos através das bibliotecas virtuais das instituições dos programas de pós-graduação e outros repositórios disponíveis, recorrendo aos relatórios da pesquisa dos anos anteriores (BRASILEIRO; SILVA, 2011; BRASILEIRO; SILVA, 2012; BRASILEIRO; SILVA, 2013);

- Análise dos dados tomando como delimitação para este artigo: Número de docentes dos Cursos de Educação Física, com titulação de mestrado e doutorado, das IES da Paraíba; número de produções dos docentes selecionados; distribuição das produções dos docentes por localização geográfica; ano de titulação; programa de pós-graduação; áreas de estudo; temática de estudo; campo/fonte de estudo; tipo de estudo.

### 3. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Através da pesquisa, que realizou uma busca do número de docentes e suas titulações de cada IES da Paraíba, podemos observar os dados apresentados na Tabela 1:

IES/Titulação	UEPB	UFPB	UNIPÊ	FIP	FMN/JP	UNB
Mestrado	16	22	NC	10	15	19
Doutorado	13	13	NC	02	02	18
Especialista	7	4	NC	3	4	2
Pós-doutorado	1	3	NC	NC	NC	2
Total de Docentes	30	28	NC	17	17	22

Tabela 2 – Número de docentes dos Cursos de Educação Física, e suas produções

por titulação de mestrado e doutorado, das IES da Paraíba – 2012.

Como podemos ver na Tabela 1, foram encontrados 84 docentes e 131 produções, tendo como maior número as IES: UFPB e UnB, instituição local e externa respectivamente, e com menores números de docentes as instituições privadas. A única universidade que não tivemos nenhum contado e não temos registro e a UNIPÊ, devido a não disponibilidade de acesso aos mesmos. Outro fator que destaca é o maior número de mestres em relação ao de doutores, principalmente nas instituições privadas. Seque abaixo a distribuição, por meio de gráficos, de mestres e doutores de cada IES.

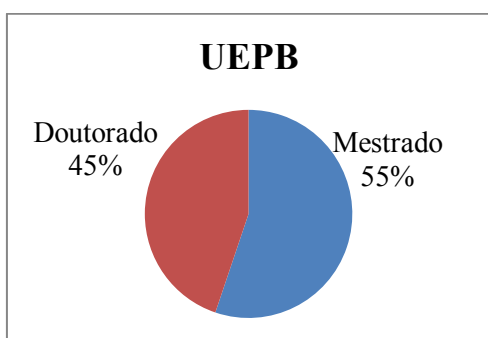


Gráfico 2 – Distribuição de mestres e doutores da UEPB - 2012.

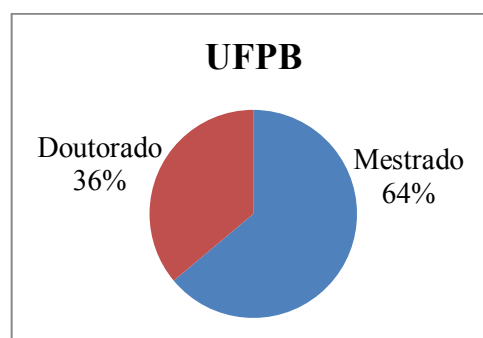


Gráfico 3 – Distribuição de mestres e doutores da UFPB – 2012.

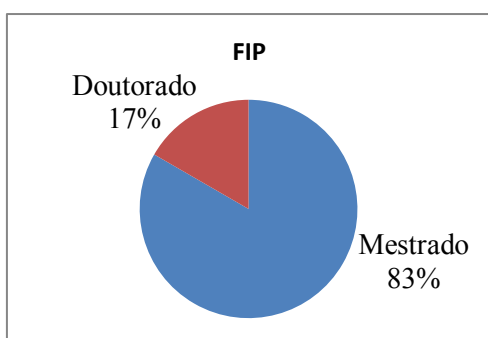


Gráfico 4 – Distribuição de mestres e doutores da FIP - 2012.

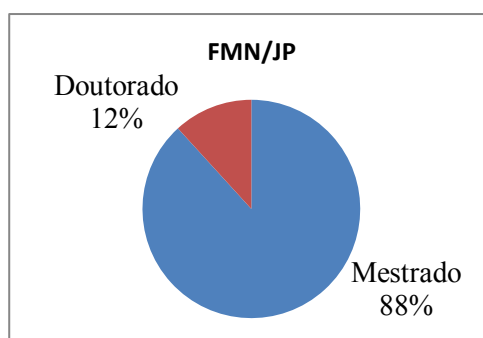


Gráfico 5 – Distribuição de mestres e doutores da FMN/JP - 2012.

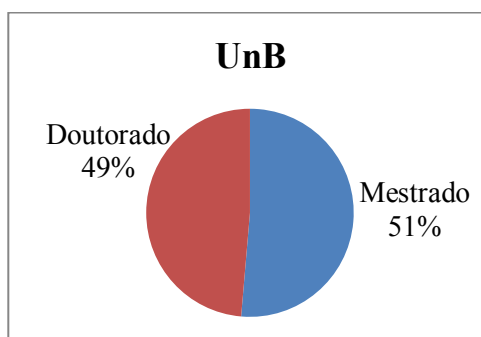


Gráfico 6 – Distribuição de mestres e doutores da UnB

Através dos gráficos acima, identificamos que nas IES privadas há um número maior de mestres, já nas instituições públicas temos um aumento no número de doutores. Entendemos que as IES privadas são mais jovens e que nas instituições públicas geralmente

os docentes trabalham com regime integral, possibilitando a tríade ensino, pesquisa e extensão, portanto há um maior investimento das IES públicas para a formação de seus docentes, inclusive através de programas especiais, a exemplo do DINTER UEPB/UNESP.

No que se refere a localização geográfica de cada produção, podemos observar os gráficos abaixo.

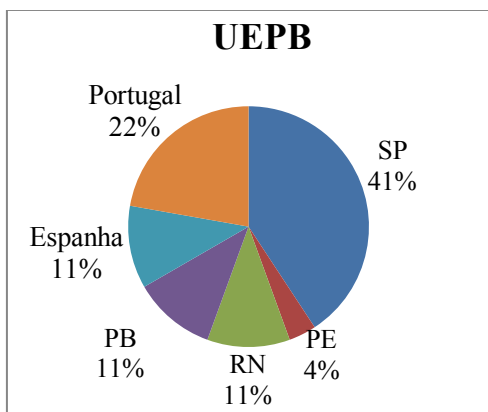


Gráfico 7 – Distribuição de locais de programas de Pós-Graduação dos docentes da UEPB.

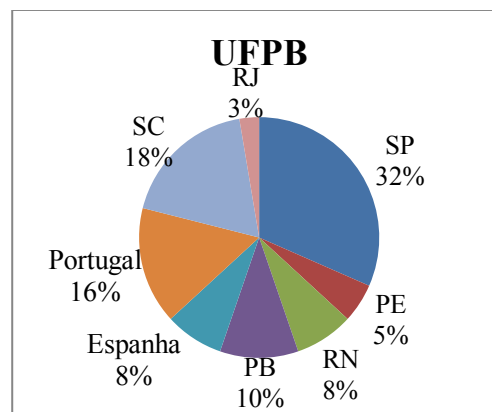


Gráfico 8 - Distribuição de locais de programas de Pós-Graduação dos docentes da UFPB.

Na UFPB e na UEPB, ambas públicas, podemos observar que a uma predominância de titulações sendo realizadas na região Sudeste, sendo esta região a que oferece o maior número de programas de Pós-graduação na área de Educação Física no Brasil. Outra questão importante é o número de produções nos programas do exterior, empatando com o número de produções no Nordeste. Isso se reflete mais na falta de programas na área na região Nordeste, onde as primeiras IES a oferecer tais programas começaram em 2011.

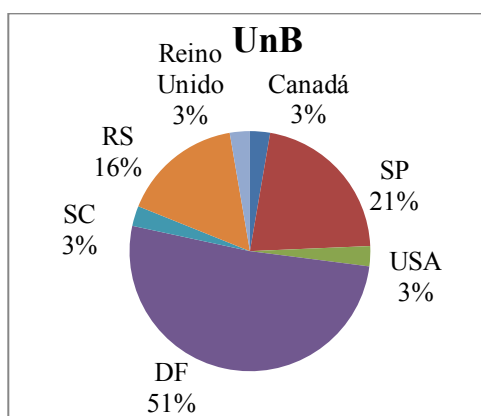


Gráfico 9 - Distribuição de locais de programas de Pós-Graduação dos docentes da UnB.

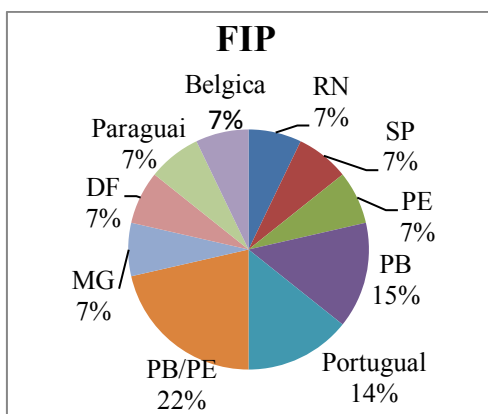


Gráfico 10 - Distribuição de locais de programas de Pós-Graduação dos docentes da FIP.

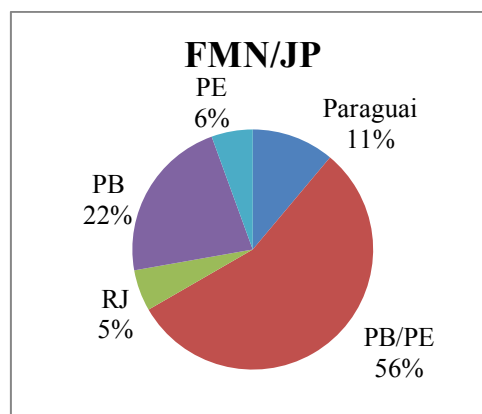


Gráfico 11 - Distribuição de locais de programas de Pós-Graduação dos docentes da FMN/JP.

Na UnB, outra IES pública, vemos uma diferença notória, no qual identificamos que mais da metade das produções foram realizadas na própria UnB, já que ela oferece programa de Pós-Graduação na área. E temos poucas produções oriundas do exterior.

Já nas Instituições particulares, temos um aumento significativo nas produções oriundas do Nordeste, onde já podemos observar o produto de alguns programas de Pós-graduação nos estados de PE e RN. Outro ponto importante é que já encontramos, principalmente na Mauricio de Nassau, docentes que fez sua Pós-graduação na parceria UFPB/UPE.

Abaixo veremos a distribuição dos anos de cada titulação dos docentes da IES analisadas.

Ano	UEPB	UFPB	UnB	FIP	FMN/JP	Total
1980 a 1989	NC	NC	3	NC	NC	3
1990 a 1999	1	9	13	2	NC	13
2000 a 2009	18	23	19	6	2	64
2010 a 2013	8	5	1	6	16	34
Total	27	37	36	14	18	114

Tabela 3 – Distribuição dos anos das produções dos docentes da IES analisadas - 2013.

Podemos analisar que na UnB temos teses e dissertações mais antigas, já que está há mais tempo oferecendo programas de Pós-Graduação e também é a instituição mais antiga sendo analisada. Já nas mais recentes, principalmente a FMN/JP, observamos que as titulações são mais recentes, pois ela é a mais jovem das IES analisada. Logo abaixo apresentaremos, em formato de tabela, os programas de Pós-graduação das produções analisadas. E podemos observar que no período de 2000 a 2010 foi onde encontramos um maior numero de produções

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA		
Programa de Pós-graduação	IES	Quantidade
Ciência da motricidade	UNESP	8
Ciência do desporto	U. Porto	3
Educação	UFRN	3

Actividad física y salud	U. Granada	3
Saúde coletiva	UEPB	2
Educação Física	UNICAMP	2
Educação Física	UNESP	1
Atividade Física e saúde	U. Porto	1
Ciências da nutrição	UFPB	1
Ciências da educação	ULHT	1
Educação	UNICAMP	1
Educação	UFPE	1
<b>Total</b>		<b>27</b>

Tabela 4 – Distribuição dos programas de Pós-graduação e suas respectivas IES dos docentes analisados da UEPB - 2013.

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</b>		
<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>IES</b>	<b>Quantidade</b>
Ciência da motricidade	UNESP	6
Ciência do desporto	U. Porto	5
Educação Física	UFSC	4
Educação Física	UNICAMP	3
Educação	UFRN	3
Engenharia de produção	UFSC	2
Educação	UNICAMP	1
Educação Física	UPE	1
Educação	UFPB	1
Saúde coletiva	UFSC	1
Saúde coletiva	UEPB	1
Saúde publica	FOC	1
Ciências biológicas (fisiologia)	UFPE	1
Ciência da nutrição	UFPB	1
Ciências (fisiologia geral)	USP	1
Fisiologia	UFPB	1
Filosofia	UCL	1
Investigación educativa	UA	1
Sociologia	UG	1
Teologia	FCTRJ	1
<b>Total</b>		<b>37</b>

Tabela 5 – Distribuição dos programas de Pós-graduação e suas respectivas IES dos docentes analisados da UFPB - 2013 .

<b>FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS</b>		
<b>Programa de Pós-graduação</b>	<b>IES</b>	<b>Quantidade</b>
Educação Física	UPE/UFPB	3
Ciências da nutrição	UFPB	2
Ciências da saúde	UFPE	1
Ciências da saúde	UFRN	1
Ciências da educação	Ulusofona Portugal	1
Promoção da saúde	UNIFRAN	1
Educação Física	UFMG	1
Educação Física	UCB/DF	1
Ciências da saúde	UUA. Paraguay	1
Educação Física e desporto	UTAD. Portugal	1
NC	ULB Belgica	1
<b>Total</b>		<b>14</b>

Tabela 6 – Distribuição dos programas de Pós-graduação e suas respectivas IES dos docentes analisados da FIP - 2013.

**FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU / JOÃO PESSOA**

<b>Programa de pós-graduação</b>	<b>IES</b>	<b>Quantidade</b>
Educação Física	UPE/UFPB	10
Ciências da nutrição	UFPB	3
Medicina do esporte	UCA. Paraguai	2
Ciências da motricidade humana	UCB-RJ	1
Educação	UFPB	1
Ciências da saúde	UFPE	1
<b>Total</b>		<b>18</b>

Tabela 7 – Distribuição dos programas de Pós-graduação e suas respectivas IES dos docentes analisados da FMN/JP - 2013.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

<b>Programa de pós-graduação</b>	<b>IES</b>	<b>Quantidade</b>
Ciências da saúde	UnB	14
Ciência do movimento humano	UFSM	3
Educação	UnB	3
Educação Física	USP	2
Educação Física	UNICAMP	2
Ciências da saúde	USP	1
Educação	UFSC	1
Reabilitação	UNIFESP	1
Ciência do movimento humano	UFRGS	1
Fisiologia do exercício	UFSM	1
Administração	UnB	1
Estudo do lazer	UNICAMP	1
Educação Física	UFSM	1
Educação	UCB/DF	1
Exercise and health sciences	University Bristol	1
Ciências do exercício	The University of Iowa USA	1
Kinesiology	U. Waterloo Canadá	1
<b>Total</b>		<b>36</b>

Tabela 8 – Distribuição dos programas de Pós-graduação e suas respectivas IES dos docentes analisados da UnB – 2013.

Nas tabelas acima observamos a distribuição dos programas de Pós-Graduação que os docentes das IES escolheram para se titularem. Nas IES publicas UEPB, UFPB e UnB temos a disparidade de programas de Pós-graduação, mas na UnB temos mais da metade dos docentes realizando sua Pós na própria UnB, na FIP temos algo parecido já que há vários programas de Pós-Graduação e na FMN temos a grande maioria se titulando no programa de Pós da parceria da UFPB com a UPE. O ponto chave desta análise é o grande número de programas encontrados, pois variam desde Ciências da Motricidade até a Educação, mas porque isso acontece? Acontece pelo motivo que foi passado no começo deste artigo onde temos a discussão se a Educação Física é ciência ou não, esta falta de identidade da Educação Física faz com que há um grande número de linhas de pesquisa na sua área. Para tal temos Chalmers (1994) *apud* Betti (2005, p.192), apresenta que a meta da ciência “é produzir no confronto com o mundo físico e social, conhecimento geral de modo mais competente e mais



amplo que o conhecimento anterior”. Seguido por uma colocação de BETTI (2005, p.195) que afirma que:

A Educação Física não é uma disciplina científica, mais uma área de conhecimento e intervenção pedagógica que expressa projetos sociais e historicamente condicionados, o que, por sua vez, leva à construção dos objetos da pesquisa científica, a qual se exercita e transforma constantemente no seio da comunidade acadêmica.

Logo abaixo veremos a análise das temáticas mais encontradas, tomando como referencia os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) do Colegiado Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Esta entidade científica apresenta em seus eventos a organização de GTTs, sendo distribuídos em: Atividade Física e Saúde, Comunicação e Mídia, Corpo e Cultura, Epistemologia, Escola, Formação Profissional e Mundo do Trabalho, Gênero, Inclusão e Diferença, Lazer e Sociedade, Memórias da Educação Física e Esporte, Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Treinamento Esportivo

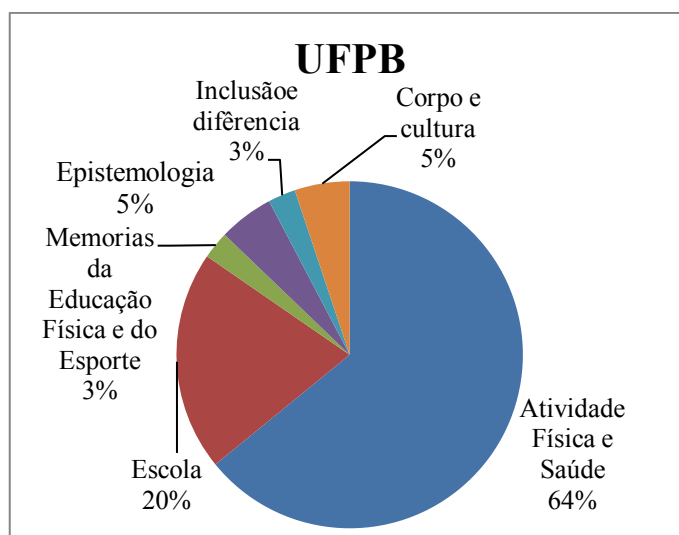


Gráfico 12 - Distribuição das temáticas tratadas nas produções dos docentes da UFPB – 2014.

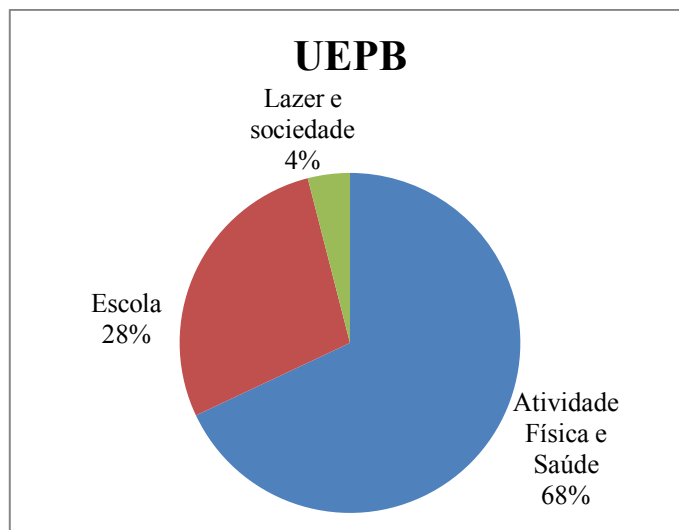


Gráfico 13 - Distribuição das temáticas tratadas nas produções dos docentes da UEPB – 2014.

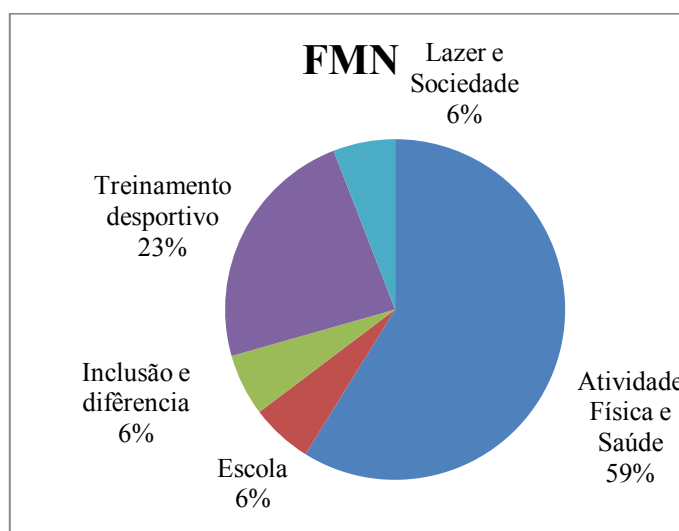


Gráfico 14 - Distribuição das temáticas tratadas nas produções dos docentes da FMN – 2014.

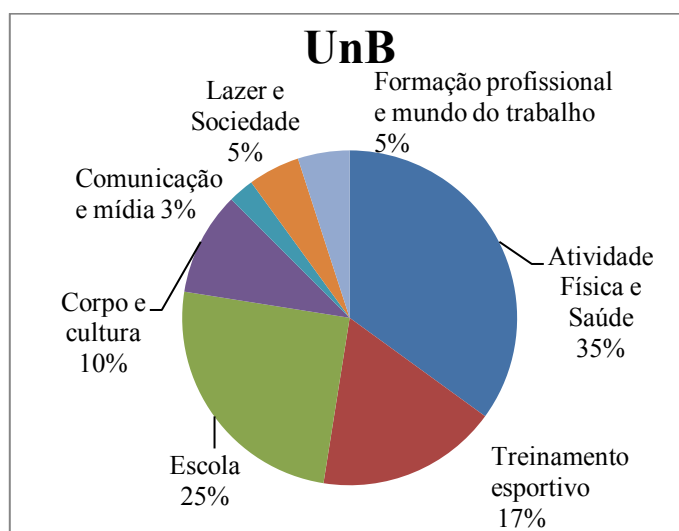


Gráfico 15 – Distribuição das temáticas tratadas nas produções dos

O que podemos observar nestes gráficos é a predominância de temáticas que tratam da Atividade Física e Saúde, seguido pelo significativo aumento da temática Escola, e depois temos a temática tratada como Treinamento Esportivo. Tal análise vem revelando a continuidade da produção em Educação Física quando relacionado à Saúde.

Em relação à fonte de coleta de dados, no qual os docentes pesquisadores da IES analisadas têm um grande número de produções que utilizaram como fonte de pesquisa: pessoas de todas as idades, gêneros, ocupação social, de idosos a crianças, universitários a atletas, distúrbios mentais a psicológicos. Mas também há estudos nas escolas públicas e privadas, aumentando os estudos na educação brasileira. Há também estudos que tiveram como fonte aspectos documentais, como revistas, vídeos e jornais. Logo abaixo haverá uma apresentação das metodologias utilizadas pelos docentes da IES, que foram anunciados nas produções:

<b>Metodologia aplicada</b>	<b>Nº</b>
Experimental	19
Descritiva	17
Transversal	12
Qualitativa	9
Exploratório	8
Epidemiológico	5
Comparativo	4
Estudo de caso	3
Longitudinal	3
Quantitativa	3
Corelacional	2
Fenomenológica	2
Campo	2
Observacional	2
Instrumentação	1
Etnográfica	1
Bibliográfica	1
Valorativa	1
Documental	1
Pesquisa-ação	1
Estratificada proporcional	1

Tabela 9 – Distribuição das metodologias utilizadas pelos docentes analisados – 2014

Sobre os métodos utilizados observa-se uma maior incidência de produções de cunho experimental e descritiva, mas também encontramos estudos: Epidemiológico, Pesquisa-ação, Estudo de caso, entre outros. Podemos observar também que temos mais pesquisas descritas como qualitativas do que quantitativas e sobre os cortes temos a predominância do transversal sobre o longitudinal.

## CONCLUSÕES

Na Paraíba são ofertados 08 Cursos de Educação Física, sendo 03 em instituições públicas presenciais (UEPB – UFPB), 04 em instituições privadas presenciais (UNIPÊ – FIP - FMN) e 01 em instituição pública à distância (UNB).

Essa demanda vem crescendo nos últimos anos frente à necessidade apresentada pelo mercado de alocar profissionais, com formação específica, para atuação nos campos da educação, do lazer e da saúde. Avaliamos que o crescimento de Cursos de Educação Física no Estado se faz necessário, e isto pode ser potencializado com a ampliação dos campi das universidades públicas, pelo interior do Estado, bem como pela abertura de faculdades privadas, mas que ainda não atingem os municípios menores, pois priorizam os grandes centros urbanos.

No que se refere às produções dos docentes por titulação, onde dentre as instituições, incluindo a UNB que é externa a Paraíba, reconhecemos que a UFPB tem o maior número de docentes, bem como o maior número de produções, seguida da UNB, que é uma das mais importantes instituições do nosso país, segundo dados da avaliação das IES nacionais. Logo em seguida temos a UEPB, e depois as duas faculdades privadas que possuem o menor número de docentes, e também um registro de titulação centrada no mestrado, exigência mínima.

No que se refere aos anos das produções não identificamos concentração na UFPB; e nas demais houve concentração nos anos de 2010 e 2011 na UEPB, fruto do doutorado interinstitucional; no ano de 2010 na FIP; no ano de 2011 na FMN; e nos anos de 2003 e 2004 na UNB. O que se observa é que a qualificação do corpo docente das IES da Paraíba é recente.

A produção se concentra: na UNESP, UFSC e Universidade do Porto, especialmente na área de Educação Física, Educação, Ciências do Desporto e Ciência da Motricidade, no caso da UFPB; na Universidade do Porto, UNESP, especialmente na área de Ciência do Movimento, Educação e Atividade Física e Saúde, nas produções da UEPB; na UFPB no programa da Educação Física, que tem apenas 3 anos, na FMN; na UNB, especialmente na área de Ciências da Saúde e Atividade Física e Saúde, no caso das produções da UNB; não havendo concentração de IES para a FIP, mas sua maior produção é na área de Educação Física e Atividade Física e Saúde.

Observamos a concentração, em todas as IES, de produção na temática Atividade Física e Saúde, o que explicita a localização da nossa área no campo da saúde, mesmo que

apareça de forma ainda discreta uma ampliação de temáticas de inserção de nosso campo de conhecimento, como por exemplo, Escola.

Também observamos que a maioria das produções teve como fonte de coleta a utilização de pessoas, o que reflete o objeto de estudo da Educação Física, pois temos as ações corporais como fonte de coletas e experimentos. E podemos observar as metodologias utilizadas que refletem muito nas fontes, já que temos como maioria o estudo experimental e descritivo.

Este cenário de crescimento indica a possibilidade de abertura de um novo programa de pós-graduação. A UFPB já desenvolve um programa *strictu sensu* em parceria com o UPE, em nível de mestrado e sendo consolidado o doutorado recentemente. Neste caso, as instituições públicas, neste caso UEPB e UFPB, são chamadas a construir um projeto *stricto sensu* frente a seu novo quadro docente de doutores, de forma a termos mais uma possibilidade de formação dos docentes da área e ampliar a pesquisa acadêmica no estado.

#### ABSTRACT

The present Article is the fruit of a Scientific project Initiation CNPq/UEPB 2011/2012, integrating the research project: scientific Production in Physical Education in the Northeast of Brazil: analyzing the production of teachers in training institutions in the state of Paraíba, under the coordination of Prof. Dr. Livia Tenorio Brasileiro – UPE. This project is part of the thematic project: scientific Production in Physical Education in the Northeast of Brazil: the impacts of the system of post-graduation - Southeast Region - in the production of teachers, masters and PhDs and in the implementation of the research in institutions forming the Northeast Region, under the general coordination of Prof. Holder Silvio Ancisar Sanchez Gamboa - Unicamp, Prof. Holder Celi Nelza Zulke Taffarel - UFBA and Prof. <sup>a</sup> Pos-Dr. <sup>a</sup> Marcia Ferreira Chaves-Gamboa. Has as its general objective identify and analyze the themes of study of knowledge production of teachers of Physical Education courses of Higher Education institutions of the Paraíba. For this we will use as methodology the study of quantitative-qualitative approach of type documentary, using as a source of collection the thesis and dissertations of teachers of Physical Education Courses of Higher Education institutions in the state of Paraíba. We conclude that the majority of the productions had as source of collection the use of people, which reflects the object of study of Physical Education, because we have the human body as a source of collections and experiments. And we can observe the methodologies used that reflect much in sources, already we have as majority the experimental study and descriptive. And we have also the themes dealt with that in their majority were with the prospect of Physical Activity and Health.

**KEYWORDS:** Physical Education, Epistemology, Knowledge Production.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mario. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.19, n.3, p.195, jul./set. 2005.

BRASILEIRO, L. T.; SILVA, D. C. C. *Produção científica em Educação Física no nordeste do Brasil: analisando a produção dos docentes nas instituições formadoras do estado da Paraíba – Etapa III – Relatório Final de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq 2010/2011*. Campina Grande: UEPB, 2013.

BRASILEIRO, L.; SILVA, R. B. *Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: analisando a produção dos docentes nas instituições formadoras do estado da Paraíba – Etapa II - Relatório Final de Iniciação Científica*. Campina Grande: UEPB, 2012.

BRASILEIRO, L. T.; SILVA, R. B. *Produção científica em Educação Física no nordeste do Brasil: analisando a produção dos docentes nas instituições formadoras do estado da Paraíba – Etapa I – Relatório Final de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq 2010/2011*. Campina Grande: UEPB, 2011.

CAPES. *Site oficial*. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=40900002discricaoAreaAvaliacao+EDUCA%C7%C3O+F%CDSICA>. Acesso em: 29 de Janeiro de 2014.

CHALMERS, A. A fabricação da ciência. São Paulo: UNESP, 1994. (Biblioteca Básica). No texto BETTI, Mario. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.19, n.3, p.192, jul./set. 2005.

CHAVES, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. *A relação universidade e sociedade: a “problematização” nos projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n. 1, p. 144-167, dez. 2008. Disponível: <http://www.fae.unicamp.br/etd/>. Acesso em: 7 de abril de 2009.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional*. Maceió: edUFAL, 2009.

FIP. *Site Oficial*. Disponível em: <http://www.fiponline.com.br>. Acesso: 12 de abril de 2012.

FMN. *Site Oficial*. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/>. Acesso: 12 de abril de 2012.

GOMES, I. M; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. *Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013.

JAPIASSU, H. F. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. 3a ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

UEPB. *Site Oficial*. Disponível em: <http://www.edu.uepb.br>. Acesso em: 12 de abril de 2012.

UFPB. *Site Oficial*. Disponível em: <http://www.ufpb.br>. Acesso em: 12 de abril de 2012.

UNB. *Site Oficial*. Disponível em: <http://www.unb.br>. Acesso em: 12 de abril de 2012.

UNIPÊ. *Site Oficial*. Disponível em: <http://www.unipe.br>. Acesso em: 12 de abril de 2012.

## ANEXO

### LISTA DE SIGLAS

<b>SIGLA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Pesquisa
<b>UPE</b>	Universidade de Pernambuco
<b>Unicamp</b>	Universidade de Campinas
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>EPISTEF</b>	Epistemologia da Educação Física
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>PROPESQ</b>	Pró-reitoria de pesquisa
<b>UNESP/RC</b>	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UGF</b>	Universidade Gama Filho
<b>UDESC</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UNIMEP</b>	Universidade Metodista de Piracicaba
<b>UNICSUL</b>	Universidade Cruzeiro do Sul
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UCB</b>	Universidade Católica de Brasília
<b>UFES</b>	Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UFV</b>	Universidade Federal de Viçosa
<b>UFTM</b>	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
<b>FESP</b>	Fundação de Ensino Superior de Pernambuco
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UFRN</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>UFSM</b>	Universidade Federal de Santa Maria
<b>UFPEL</b>	Universidade Federal de Pelotas
<b>UFSC</b>	Universidade Federal Santa Catarina
<b>FUFSE</b>	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>USJT</b>	Universidade São Judas Tadeu
<b>UNOPAR</b>	Universidade Norte do Paraná
<b>UNESP/MAR</b>	Universidade Estadual Paulista/Marília
<b>USP/RP</b>	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto
<b>UFSCAR</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>UNIPÊ</b>	Centro Universitário de João Pessoa
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>FIP</b>	Faculdade Integrada de Patos
<b>FMN</b>	Faculdade Mauricio de Nassau
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
<b>DINTER</b>	Doutorado Interinstitucional
<b>FOC</b>	Faculdade Osvaldo Cruz
<b>U. Porto</b>	Universidade do Porto
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>UCL</b>	University College London
<b>UA</b>	Universidad de Acalante
<b>UG</b>	Universidad de Granada
<b>FCTRJ</b>	Faculdade centro teológico do Rio de Janeiro
<b>ULHT</b>	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

<b>UUA</b>	Associação Unitariana Universalista
<b>UTAD</b>	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
<b>ULB</b>	Université Libre de Bruxelles
<b>UCA</b>	Universidade Católica Argentina
<b>GTTs</b>	Grupo de Trabalhos Temáticos
<b>CBCE</b>	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Tabela 10 - Lista de siglas encontradas no artigo – 2014.